

## TIJOLOS DA HISTÓRIA: MUSEU, RESISTÊNCIA E MEMÓRIAS DA VILA AUTÓDROMO

Sandra Maria de Souza Teixeira<sup>1</sup>  
Mario Sergio Ignácio Brum<sup>2</sup>

### RESUMO

Em 18 de maio de 2017, o Museu das Remoções doou para o Museu Histórico Nacional algumas peças coletadas nos escombros da Vila Autódromo durante o processo de remoção forçada, que ocorreu neste território a partir de uma parceria do Poder Público e Privado, tendo a conivência do Judiciário. Estas peças foram incorporadas ao acervo de História Contemporânea, na ala de exposição de longa duração. Em meu trabalho de conclusão do curso de História na UERJ, faço um registro deste processo histórico e suas representatividades, através de depoimentos de moradores, ex-moradores, apoiadores, funcionários do Museu Histórico Nacional envolvidos no processo de doação, textos produzidos para a exposição, fotos e documentos, tendo como recorte geográfico a Comunidade Vila Autódromo e o Museu Histórico Nacional.

Com uma abordagem histórica do processo de formação da Vila Autódromo que tem sua origem na década de 1960, como uma colônia de pescadores às margens da lagoa de Jacarepaguá; seu crescimento com a construção do Autódromo de Jacarepaguá na década de 1970; sua estruturação e início da luta pela regularização fundiária na década de 1980; as ameaças de remoção e reconhecimentos pelo direito ao território na década de 1990, quando conquistam dois títulos de concessão de uso da terra; a intensificação das ameaças de remoção com a chegada dos megaeventos na cidade do Rio de Janeiro na década de 2000 e as remoções geradas pela especulação imobiliária e investimento financeiro no processo de preparação dos

---

<sup>1</sup> Moradora da Vila Autódromo, co-fundadora e co-gestora do Museu das Remoções Museu das Remoções – – "Memória não se remove". (museudasremocoes.com), graduanda em História pela UERJ, Guia de Turismo, atriz e possui outros artigos já publicados. - [sandramdsouza9@gmail.com](mailto:sandramdsouza9@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor de Teoria e Ensino de História e do ProfHistória - UERJ, é Procientista UERJ. É pesquisador associado ao INCT/Proprietas, Leddes/UERJ e coordena os projetos de extensão Vozes da Luta e prodocência História Local: a sala de aula e o mundo ao redor." <http://lattes.cnpq.br/2015880806399937>

Jogos Olímpicos, realizados na cidade do Rio de Janeiro em 2016, que levam a privatização de imensas terras públicas e a remoção de centenas de pessoas.

Na Vila Autódromo apenas vinte famílias conseguem permanecer no território, após o processo violento de remoção e resistência. A permanência destas vinte famílias garante que a terra se mantenha como uma AEIS - Área de Especial Interesse Social, previsto por lei complementar e torna a resistência da Vila Autódromo uma referência na luta por moradia e direito à cidade.

Na luta contra as remoções, são realizadas por moradores e apoiadores ações de resistência culturais e educativas, que ficaram conhecidas como “Movimento Ocupa Vila Autódromo”, neste “movimento” nasceu o “Museu das Remoções”, um museu de território, criado por moradores e apoiadores da resistência contra as remoções. Este museu tem a história e a memória como ferramentas de luta e através de ações criativas seus organizadores encontram na museologia um instrumento potente na luta por direitos e contra o apagamento da história.

No processo de construção deste museu, os/as moradores(as) compreendem a importância dos patrimônios materiais, como os escombros e ruínas deixados no território, e o que eles representam para a preservação desta história e memória, nas quais se revelam seus direitos. E depois de vencerem o que parecia uma luta impossível de ser vencida, criando um marco na história das populações removidas pelo processo de reformas urbanas, realizadas por Parcerias Público Privadas nos países que sediam os Jogos Olímpicos e que deixam como legado a privatização de terras públicas e comunidades inteiras removidas. Outro marco se estabelece na história de favelas removidas, por conseguir através da resistência, que no final do processo, as famílias saíssem podendo negociar suas indenizações de acordo com valor dos terrenos da região em desenvolvimento, no caso a Barra da Tijuca. Para estas pessoas, que moram ou moraram neste território, agentes históricos do processo de remoção e resistência ocorrido na Vila Autódromo, a incorporação de elementos coletados nos escombros no período da remoção ao acervo de um dos maiores museus tradicionais do país, o Museu Histórico Nacional, além de tantas representações e reflexões atribuídas no decorrer do trabalho é a certeza de um reconhecimento histórico.